

FOLHA  
**Econômica**



Por Rochelli Dantas

## Uma missão antiga

A partir do próximo dia 11, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) mudará de comando. Na data chega ao fim o mandato do atual diretor-geral da Agência, Haroldo Lima. Pelo menos dois nomes são cotados para assumir o posto: o ex-diretor da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, e a engenheira civil, Magda Chambriard, que já integra a diretoria da Agência. A escolha é da presidente da República, Dilma Rousseff. Independente da decisão, a nova gestão chega com uma missão: retomar a liderança na produção de etanol. E o primeiro passo está justamente nas desonerações tributárias. Aliás, este é um pleito antigo, indispensável para que o Brasil retome a liderança

no setor. Não é difícil. Outros setores são contemplados com a medida. Um exemplo foi dado esta semana, quando o Governo Federal reduziu o IPI para os produtos de linha branca. "A desoneração do agronegócio também é importante. O setor responde pela movimentação das frotas do País e pela maioria dos alimentos armazenados nos refrigeradores", afirmou o presidente do Sindaúcar/PE, Renato Cunha. No caso do etanol, a solicitação é a desoneração do PIS-Confins. Apenas com a desoneração o produtor terá a melhoria dos fluxos de caixa e o setor poderá ter economia, direcionando os recursos para o aumento de produção. Isso deve ser levado em consideração.